

LINGUAGENS

COM

FERNANDA
PESSOA

Vénus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma estátua fêmea pré-histórica feita de calcário ooidal. Foi encontrada em 1908 por um trabalhador de nome Johann Szonert, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Szombathy, situado perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em uma região, e colorida com óxido vermelho. Num estudo publicado em 2010, os investigadores examinaram através de tomografias de raios-X amostras de calcário de Sága de Ala, uma "virtualmente indistinguível" do calcário Vér, matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus Vénus continha fragmentos de minúsculos pertencendo ao género Oxytomidae. Esta peça, de 11.5 cm de altura, foi esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Pouco se sabe sobre o seu significado cultural. A Vénus não pretende ser uma figura realista feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente exagerados e dobram-se sobre os seios e não têm um significado sexual. As tranças, um tipo de penteado ou nenhuma. O apelido com que ficou conhecida é "Vénus de Willendorf". Pode-se conseguir ver nesta figura com características de mulheres da cultura europeia paleolítica. Christopher Witcombe, professor na University of Texas at Austin, descreveu a identificação irônica destas figuras com Vénus: "As figuras eram vistas, correntes, na época, sobre o que era na época, sobre as mulheres e sobre o sentido estético". O professor Witcombe descreveu a Vénus como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura europeia paleolítica. A corpulência representa um elevado estatuto social num mundo rural. Devido à fertilidade, a imagem podia ser também usada para trazer sorte.



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

GRAMÁTICA NA PRÁTICA



TEXTO 01

Tema:

AS DIFICULDADES RELACIONADAS À PROMOÇÃO DE DIREITOS DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL

Ilka Keythe Chagas Silva

“Eu não dei por esta mudança, tão simples, tão certa, tão fácil: - Em que espelho ficou perdida a minha face?” Poetisa do século XX Cecília Meireles descreve na obra “Retratos” a persistente dificuldade de reconhecer sua velhice. Ao sair da percepção apenas poética nota-se uma semelhante postura, em não perceber os motivadores para tantas alterações pessoais entre o eu-lírico e muitos representantes sociais no que diz respeito ao envelhecimento coletivo já que não validam, a existência da terceira idade e consequentemente inibem à garantia de sua cidadania plena. Sendo assim convém pontuar os principais fatores que impedem à real garantia de direitos tratados como sociais mais que precisam ser vistos efetivamente como humanos.

Nesse sentido ve-se que a existência de uma ideologia com foco no âmbito econômico inibe a efetivação dos direitos básicos da terceira idade. Isso ocorre, porque como a supervalorização do capitalismo, fomenta a exaltação da atuação em ambientes laborais a camada que teoricamente é caracterizada por ser economicamente inativa é imprudentemente posicionada em cargos trabalhistas incluindo os de longas jornadas diárias. Diante disso a vida árdua de alguns idosos se assemelha ao padrão comportamental dos muitos “Severinos” como poetizado em “Morte e Vida Severina” por João Cabral de Melo Neto que embora distintos entre si “são iguais em tudo na vida” por terem que lidar com a precariedade do trabalho a fim de garantir, os recursos suficientes para sobreviver. Assim devido à uma necessidade de mobilização econômica à qualquer custo muitas características biológicas o pelo fato de o corpo com o passar do tempo não aguentar mais atividades intensas são desconsideradas de modo que isso, evidencia o quanto o atual sistema opta por formar, mão de obra e não garantir boa qualidade de vida aos grupos mais vulneráveis mais especificamente ao povo de idade avançada.

Além disso notasse que a desorganização do espaço urbano também atua fortemente como entrave quanto a consumação da cidadania a população idosa. De fato não há como hesitar um território ausente de planejamento, faz com que todo o potencial democrático do terreno ou seja a capacidade de ser aproveitado por diversos grupos sociais seja descartado. Nessa perspectiva a ideia da inviabilidade das cidades teoria estudada pela urbanista Ermínia Maricato aponta, para a existência de uma dificuldade atrelada ao uso dos espaços urbanos já que com a degradação das áreas públicas o acesso aos serviços basilares oferecidos feiras, hospitais, entre outros configura-se como obstáculo a população em geral e principalmente diante da mobilidade reduzida ao grupo dos mais velhos. Logo se as pautas asseguradas Constituição Federal de 1988 como a liberdade de locomoção expressa no Artigo 5º são tidas como falas clichês e infelizmente limitadas a teoria os direitos dos cidadãos são negados na prática porque a desestrutura dos centros urbanos não compactua com o princípio de qualquer cidadão idoso em qualquer lugar ter a acessibilidade adequada para circular livremente.

Portanto diante da gravidade da problemática convém resolvê-la. Para isso é fundamental que o Ministério da Infraestrutura em parceria com as Secretarias Municipais crie a campanha “Brasil em Defesa dos Idosos”. Tal iniciativa, ocorrerá por meio da implantação de um site na plataforma oficial do governo federal para que a população denuncie as áreas espalhadas pelos 5570 municípios brasileiros que necessitam de reformas estruturais e em seguida os prefeitos possam direcionar os recursos com precisão. Isso será feito com a finalidade de repensar o espaço urbano e tornar a livre circulação não só um mito constitucional mas uma realidade presente na vida de muitos idosos. Afinal a dificuldade de lidar com a velhice de Cecília afeta exclusivamente sua história mas a do Estado interfere em toda a tessitura social e por isso deve ser resolvida com urgência.



Erros mais comuns





Estamos juntos nessa!

